

EDITORIAL

A luta contra um inimigo silencioso

Neste domingo, dia 17 de novembro, aconteceu o Dia Nacional Contra a Tuberculose, uma data que nos lembra da importância da conscientização e do combate a essa doença que afeta milhares de brasileiros. A tuberculose é um problema de saúde pública que exige atenção e ação conjunta de governos, empresas, instituições públicas e entidades da sociedade civil.

Apesar dos avanços na medicina, a tuberculose continua sendo uma das principais causas de morte evitável no mundo. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2022, foram registrados mais de 70 mil casos da doença. Esse número é alarmante e demonstra a necessidade de intensificar os esforços para prevenir e tratar a tuberculose.

A falta de informação e o estigma associado à doença são obstáculos para o controle da tuberculose. É fundamental que os governos, empresas e instituições públicas assumam seu papel na conscientização da população sobre o problema. A educação é a chave para prevenir a propagação da doença e garantir que as pessoas procurem tratamento

adequado.

O tratamento da tuberculose é gratuito e eficaz no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, muitas pessoas não procuram ajuda por medo, vergonha ou falta de conhecimento. É essencial que as campanhas de conscientização enfatizem a importância de buscar o tratamento adequado e que a doença pode ser curada com o tratamento correto.

Além disso, é fundamental fortalecer os serviços de saúde para garantir o acesso universal ao diagnóstico e tratamento. A parceria entre os setores público e privado devem ampliar a capacidade de resposta ao problema.

E sim, essa luta contra um inimigo silencioso precisa ser cada vez maior. Ressaltando que como a Tuberculose, outras doenças atingem também grande parcela da população brasileira e em pleno ano 2024 muitos ainda não se conscientizam. Quantos mais casos de Diabetes, Alzheimer, Câncer e até mesmo Depressão, precisaremos presenciar ou noticiar para que de fato essa luta exista? Esse é um dever de todos!

O Rio pronto para grandes eventos

O acontecimento na Praça dos Três Poderes ligou um sinal de alerta para a segurança do G20. Porém, o Rio de Janeiro já se mostrou pronto para receber grandes eventos.

A cidade sediou a Copa do Mundo, as Olimpíadas e agora é a "capital do G20", a reunião com os principais chefes de Estado é que debate as maiores questões planetárias.

Um dos grandes legados que os grandes eventos deixou no Rio foi justamente a expertise em realizar e sediar esse tipo de movimento. A cidade, hospitaleira por natureza, consegue absorver os problemas e dar os caminhos necessários para os líderes. Tanto que já foi palco de vários shows no mesmo dia e deu super certo.

Fazer a segurança do G20, principalmente em parceria com o Governo do Estado, mostra como o Rio de Janeiro

está capacitado e tem tudo para voltar a ser a porta de entrada dos turistas no Brasil. A cidade já faz o réveillon mais badalado do planeta, tem uma festa que poucos tem, que é o carnaval, e consegue transformar pequenos eventos em grandes festas.

A parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura precisa estar em primeiro lugar e isso acontece, principalmente nestes eventos internacionais, pois o que está em jogo é a imagem do Rio de Janeiro, algo que deveria ser olhado em Brasília, ainda mais com o advento de 8 de janeiro.

O Rio de Janeiro está de volta ao protagonismo na esfera nacional e internacional, ocupando o lugar de destaque que tivera no passado e, agora, retoma, aos poucos ao patamar dos anos de 1990 e início do século XXI.

Opinião do leitor

O papel da primeira-dama

A primeira-dama de um País tem um papel muito importante, pois servirá de um exemplo para todos. Ela não foi eleita e tão pouco ocupa cargo público. Tem que ser educada, cortês e não se intrometer em questões, que não são da sua alçada.

Luiz Felipe Schittini

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Ruy Castro*

Longas na vida curta

distingui-los dos "longas"?

Conheço o cinema desde o tempo do cinema surdo, e os únicos curtas a que me lembro de ter assistido foram os desenhos de Tom & Jerry ou Pernalonga. Tinham a metragem de um rolo oito minutos. E o que se seguia a eles não era um "longa", mas um filme de metragem normal, com entre uma hora e meia e duas de projeção. Noventa e nove por cento dos filmes duravam esse tempo.

O um por cento restante, sim, eram os longas-metragens: filmes como "Ben-Hur" (1959), de William Wyler, com 3h32; "Lawrence da Arábia" (1963), de David Lean, com

3h57; e o campeão em todos os sentidos, "E o Vento Levou" (1939), de Victor Fleming, com 4h03. "Berlim Alexanderplatz" (1980), de Reiner Werner Fassbinder, foi feito como série para a TV alemã, mas, com nada menos que 15h30, chegou também às telas acho que o espectador tinha de se hospedar no cinema, como num hotel. Não fui ver, por medo de morrer de velhice.

Os longas, ou seja, filmes com três ou mais horas de projeção, precisavam ser blockbusters porque, com muito tempo na tela, tinham menos sessões por dia. Os estúdios só os bancavam se fossem bilheteria cer-

ta. Mas, às vezes se enganavam e tinham de engoli-los, casos de "O Rei dos Reis" (1960), de Nicholas Ray, com 2h41, "A Bíblia" (1966), de John Huston, com 2h54, e o campeão mundial do prejuízo, "Cleópatra" (1963), de Joseph L. Mankiewicz, com 4h03, que quase quebrou a Fox.

Se, hoje, qualquer filme de 1h30 é um "longa", é porque a vida deve ter ficado curta.

Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Elite de servidores gera gasto de R\$ 20 bilhões com supersalários nos últimos 6 anos

1-BOLSONARO BUSCA ESPAÇO. Depois do Conselho Federal de Medicina, bolsonarismo busca ampliar espaços na OAB para se contrapor ao Judiciário. A mobilização inclui sinalizações de apoio fora da advocacia e tentativas de isolar candidatos classificados como "de esquerda". As votações para eleger as novas seccionais da OAB nos 26 estados e no Distrito Federal vão até o dia 30. (...) (O Globo)

2-DELATOR DO PCC 'jogou pôquer' com o crime organizado, errou na aposta e foi morto, diz o procurador de Justiça do Ministério Público da São Paulo, Marcio Sergio Christino. O procurador é autor de livros como Laços de sangue: A história secreta do PCC e Por dentro do crime: Corrupção, Tráfico, PCC. Por Roseann Kennedy e Iander Porcella (Broadcast). (...) (O Estado de S. Paulo)

3-CALOTE AVANÇA NO BRASIL mesmo com desemprego em queda e renda em alta. Em outubro havia no País 73,1 milhões de brasileiros inadimplentes, a segunda maior marca da série histórica da Sersa, iniciada em 2016. Por Márcia De Chiara. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-ELITE DE SERVIDORES GERA GASTO DE R\$ 20 bilhões com supersalários nos últimos 6 anos. 62% de valores pagos acima do teto vem de rubricas consideradas indenizatórias pelo projeto de lei dos supersalários, mostra estudo desenvolvido pela República.org. Por Wesley Galzo. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-CORTE DE GASTOS SOCIAIS. Resistência a rever renúncias fiscais é o que obriga cortar gastos sociais. Por José Paulo Kupfer. Para reduzir a pressão sobre a cotação do do-

lar e a curva de juros futura, aliviando a tensão sobre a atividade econômica, a Faria Lima quer que o governo faça um corte de gastos de pelo menos R\$ 60 bilhões. É o volume considerado necessário para frear uma trajetória explosiva da dívida pública e evitar a quebra do arcabouço fiscal recém-aprovado pelo governo Lula logo ali em 2026. Não entram nesse movimento, contudo, pressões para que sejam reduzidas as perdas de receitas com os subsídios e as desonerações concedidas pelo governo a setores e grupos econômicos. Isenções e desonerações bilionárias. Números divulgados quarta-feira pela Receita Federal, mostram que 55 mil empresas privadas informaram terem usufruído, em 2024, até fins de outubro, de pouco menos de R\$ 100 bilhões de recursos que o governo deixou de arrecadar em impostos para incentivar atividades econômicas. Só esse montante, se arrecadado, mudaria completamente, para melhor, o quadro fiscal. (...) (UOL)

6-PIX CARTÃO DE CRÉDITO. Banco Central confirma: Pix com função de cartão de crédito chega em 2025. Por Patrick. O Banco Central do Brasil está trabalhando em uma nova funcionalidade para o Pix, que promete transformar o cenário de pagamentos no país. Essa inovação, prevista para ser lançada até o final de 2025, permitirá que o Pix funcione como um cartão de crédito, eliminando a necessidade de possuir um cartão físico para realizar transações de crédito. A proposta é que os usuários possam utilizar seus smartphones para autorizar pagamentos em crédito diretamente pelo Pix, tornando o processo mais ágil e potencialmente mais econômico tanto para consumidores como para empresas. (...) (Monitor do Mercado)

7-PEDOFILIA NAS REDES SOCIAIS. Como a história de uma influenciadora mirim e seus fãs adultos revela o lado sombrio da internet. Jacky Dejo foi apresentada às redes sociais por seus pais como um prodígio do snowboarding, virou presa de pedófilos e fez dinheiro de maneira controversa na internet. Por Michael H.Keller e Jennifer Valentino-DeVries. (...) (O Estado de S. Paulo)

8-ANTITERRORISMO. Juristas defendem incluir motivação política na Lei Antiterrorismo em vigor desde 2016. Ao falar sobre o homem-bomba, em coletiva de imprensa, o próprio diretor-geral da PF disse, na última quinta-feira, que a lei poderia passar por melhorias, apesar de ter caracterizado o texto como "bom". Por Luísa Marzullo. Levantada pelo diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, a possibilidade de enquadrar o ataque de Francisco Wanderley Luiz, de 59 anos, que se explodiu na Praça dos Três Poderes, na última quarta-feira, em Brasília, como ato terrorista não encontra respaldo jurídico. O Globo ouviu oito juristas sobre o tema e eles ressaltaram que motivação política não está prevista na Lei Antiterrorismo. A PF apura se houve participação de outras pessoas. Aprovada em março de 2016, a lei 12.360 foi sancionada pela então presidente Dilma Rousseff (PT) sem colocar, propositalmente, a motivação política no texto. A pauta foi amplamente discutida no Congresso Nacional, onde parlamentares defendiam que a hipótese poderia criar uma "mordaza". (...) (O Globo)

9-FIQUE DE OLHO. Por Leandro Prazeres, Mariana Schreiber e Vitor Tavares. A partir de segunda-feira (18/10), chefes de Estado das

maiores economias do mundo estarão reunidos no Rio de Janeiro para a cúpula do G20. Esta é a primeira vez que o evento é realizado no Brasil, que está na presidência temporária do grupo desde o fim de 2023. Fazem parte do grupo, além do Brasil: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Rússia, Índia, Canadá, Coreia do Sul, Arábia Saudita, México, Argentina, Turquia, Indonésia, Austrália e África do Sul. Originalmente, são esses 19 países somados à União Europeia — daí o nome G20 (Grupo dos 20). Em 2023, também foi incorporada ao grupo a União Africana, que reúne os 55 países e territórios da África. Além dos membros, a cúpula do Rio conta ainda com 19 convidados, entre eles Espanha, Portugal, Chile, Colômbia, Emirados Árabes e Angola. O encontro, que termina na terça-feira (19/10), representa a conclusão dos trabalhos conduzidos pelo Brasil na liderança. Nele, os chefes de Estado "aprovam os acordos negociados ao longo do ano, e apontam caminhos para lidar com os desafios globais", segundo a organização do evento. Mas, além dos acordos, um encontro com as maiores potências do mundo também desperta a atenção pela configuração da geopolítica mundial — num mundo em que guerras violentas têm sido duradouras; em que Donald Trump está prestes a voltar ao poder nos EUA; e em que as mudanças climáticas têm deixado vítimas em tragédias ao redor do mundo. O encontro acontece no Museu de Arte Moderna (MAM), no centro do Rio. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BRASIL E COLÔMBIA TÊM NOVOS LIMITES TERRITORIAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de novembro de 1929 foram: Congresso colombiano aprova novo tratado de limites

entre o país e o Brasil. Brasil entrega seu pavilhão para Sevilha. Congresso norte-americano analisa projeto de lei que concede autonomia às Fi-

lipinas. Santos Dumont, em entrevista, diz que a Liga das Nações ter uma frota aérea é um bom caminho para manter a paz mundial.

HÁ 75 ANOS: ALEMANHA OCIDENTAL ADMITIDA NO CONSELHO DA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de novembro de 1949 foram: Iugoslávia diz na Comissão Política da ONU que a

URSS é uma ataçadora de guerras entre países. EUA, Inglaterra e França denuncia a convenção do Danúbio a ONU. Alemanha Ocidental é

admitida no Conselho da Europa. Governo cogita trocar a iluminação da Avenida Brasil para conter acidentes na via.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.